



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto



Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Centro Desportivo – CEDUFOP

Licenciatura em Educação Física

TCC em formato de artigo

A influência do programa institucional de bolsa de iniciação à docência na aderência de recém-formados em Educação Física à carreira docente

Leandro Roberto Stampini

Ouro Preto

2017

Leandro Roberto Stampini

A influência do programa institucional de bolsa de iniciação à docência na aderência de recém-formados em Educação Física à carreira docente

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo formatado para a Revista Movimento apresentado à disciplina Seminário de TCC (EFD-380) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para aprovação na mesma.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira

Ouro Preto

2017

S783i

Stampini, Leandro Roberto.

A influência do programa institucional de bolsa de iniciação a docência na aderência de recém-formados em Educação Física à carreira docente [manuscrito] / Leandro Roberto Stampini. - 2017.

24f.: il.: tabs; Quadros.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira.

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Centro Desportivo da UFOP. Departamento de Educação Física.

1. Educação Física. 2. Programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID). 3. Professores de Educação Física. 4. Formação inicial - Professores. I. Oliveira, Emerson Cruz de. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU: 796:37

Catálogo: ficha@sisbin.ufop.br



Universidade Federal de Ouro Preto
Centro Desportivo
Licenciatura em Educação Física



"A influência do Programa de Bolsa de Iniciação a Docência na aderência de recém formados em Educação Física na carreira docente"

Autor: Leandro Roberto Stampini

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina EFD380- Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Ouro Preto, defendido pelo autor e aprovado em 08 de agosto de 2017, pela banca examinadora composta pelos professores:

Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira
Orientador
CEDUFOP

Prof.ª Dr.ª Marlice de Oliveira e Nogueira
Membro da banca
DEEDU

Prof.ª M.ª Ida Berenice Heuser do Prado
Membro da banca
CEDUFOP

RESUMO

O objetivo do trabalho foi investigar a influência do PIBID-UFOP subprojeto de Educação Física, na permanência de professores recém-formados em Educação Física na carreira docente. A pesquisa foi realizada utilizando uma entrevista semiestruturada, aplicada a dez professores (as) recém-formados (até 5 anos), atuantes em escolas públicas ou privadas, egressos da UFOP e ex-bolsistas do PIBID-UFOP subprojeto de Educação Física por no mínimo seis meses. No roteiro da entrevista constavam dez questões e o protocolo de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética da UFOP. As entrevistas foram gravadas e transcritas. Para a discussão e análise dos resultados, as respostas dos professores foram agrupadas em três grandes grupos listados como subtítulos. Pode-se concluir que o PIBID tem papel significativo na permanência na carreira docente, porque na visão dos professores ele proporciona a capacidade de superar as adversidades da profissão que os licenciandos foram conhecendo ao longo de seu processo formativo.

Palavras-chave: Educação Física; PIBID; Iniciação à Docência; Formação Docente.

ABSTRACT

The aim of this paper was to investigate the influence of PIBIFD-UFOP, sub-project of Physical Education (a project of the Federal University of Ouro Preto) on permanence of newly graduated Physical Education teachers on the teaching career. The research was conducted by using a half structured interview, that was applied to ten newly graduated teachers (until 5 years of career) acting in both public and private schools, graduated at UFOP, and ex fellowships of PIBID-UFOP (sub-project of Physical Education) for at least six months. In the interview script there were ten questions, and the research protocol was approved by the Ethics Committee of UFOP. The interviews were recorded and transcribed. For discussion and analysis of the results, teachers' answers were gathered into three big groups, listed as subtitles. It can be concluded that the PIBID project has a significant role on permanence of teaching career, because by the teachers' view, it affords the capacity of overcoming profession adversities that teachers encounter throughout their graduating process.

Palavras-chave: Physical Education; PIBID; Initiation to Teaching; Teacher Training.

LISTA DE TABELA

Tabela 1. Relação de bolsistas e subprojetos da Universidade Federal de Ouro Preto de 2012 a 2017.....	11
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE QUADRO

Quadro 1. Perfil dos professores entrevistados.....	14
------------------------------------------------------------	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. BASES TEÓRICAS.....	10
2.1 O que é o PIBID?.....	10
2.2 O pibid na UFOP.....	11
2.3 Formação inicial.....	12
3. DECISÕES METODOLÓGICAS.....	13
4. ANÁLISE E DISCUSSÕES.....	14
4.1 Influência do programa para formação, para valorização da licenciatura em educação física e motivações para a participação no PIBID.....	14
4.2 Visões sobre a influência do programa para se conhecer a profissão docente.....	17
4.3 Motivações para permanência na docência.....	19
5. CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	21

A INFLUÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA PERMANÊNCIA DE RECÉM-FORMADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA CARREIRA DOCENTE

THE INFLUENCE OF THE INSTITUTIONAL PROGRAM OF TEACHING INITIATION SCHOLARSHIP ON PERMANENCE OF NEWLY GRADUATED IN PHYSICAL EDUCATION IN THE TEACHING CAREER

LA INFLUENCIA DEL PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIACIÓN A LA DOCENCIA EN LA PERMANENCIA DE RECIEN-FORMADOS EN EDUCACIÓN FÍSICA EN LA CARRERA DOCENTE

Resumo: O objetivo do trabalho foi investigar a influência do PIBID-UFOP subprojeto de Educação Física, na permanência de professores recém-formados em Educação Física na carreira docente. A pesquisa foi realizada utilizando uma entrevista semiestruturada, aplicada a dez professores (as) recém-formados (até 5 anos), atuantes em escolas públicas ou privadas, egressos da UFOP e ex-bolsistas do PIBID-UFOP subprojeto de Educação Física por no mínimo seis meses. No roteiro da entrevista constavam dez questões e o protocolo de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética da UFOP. As entrevistas foram gravadas e transcritas. Para a discussão e análise dos resultados, as respostas dos professores foram agrupadas em três grandes grupos listados como subtítulos. Pode-se concluir que o PIBID tem papel significativo na permanência na carreira docente, porque na visão dos professores ele proporciona a capacidade de superar as adversidades da profissão que os licenciandos foram conhecendo ao longo de seu processo formativo.

Palavras-chave: Educação Física; PIBID; Iniciação à Docência; Formação Docente.

Abstract: The aim of this paper was to investigate the influence of PIBIFD-UFOP, sub-project of Physical Education (a project of the Federal University of Ouro Preto) on permanence of newly graduated Physical Education teachers on the teaching career. The research was conducted by using a half structured interview, that was applied to ten newly graduated teachers (until 5 years of career) acting in both public and private schools, graduated at UFOP, and ex fellowships of PIBID-UFOP (sub-project of Physical Education) for at least six months. In the interview script there were ten questions, and the research protocol was approved by the Ethics Committee of UFOP. The interviews were recorded and transcribed. For discussion and analysis of the results, teachers' answers were gathered into three big groups, listed as subtitles. It can be concluded that the PIBID project has a significant role on permanence of teaching career, because by the teachers' view, it affords the capacity of overcoming profession adversities that teachers encounter throughout their graduating process.

Palavras-chave: Physical Education; PIBID; Initiation to Teaching; Teacher Training.

Resumen: El objetivo del trabajo fue investigar la influencia del PIBID-UFOP subproyecto de Educación Física, en la permanencia de profesores recién graduados en Educación Física en la carrera docente. La investigación fue realizada utilizando una entrevista semiestruturada, aplicada a diez profesores (as) recién formados (hasta 5 años), actuantes en escuelas públicas o privadas, egresados de la UFOP y ex becarios del PIBID-UFOP subproyecto de Educación Física por lo menos seis meses. En el guión de la entrevista

constaban diez cuestiones y el protocolo de investigación fue aprobado por el comité de ética de la UFOP. Las entrevistas fueron grabadas y transcritas. Para la discusión y análisis de los resultados, las respuestas de los profesores se agruparon en tres grandes grupos listados como subtítulos. Se puede concluir que el PIBID tiene un papel significativo en la permanencia en la carrera docente, porque en la visión de los profesores él proporciona la capacidad de superar las adversidades de la profesión que los licenciandos fueron conociendo a lo largo de su proceso formativo.

Palabras clave: Educación Física; PIBID; Iniciación a la Docencia; Formación docente.

1. INTRODUÇÃO

A docência é considerada uma atividade profissional complexa e acaba por gerar divergências, incertezas e conflitos fazendo com o que o professor reflita constantemente sobre as implicações do cotidiano escolar, sobre sua função social e seus valores (PIROLO; MAGALHÃES, 2005).

Além dessa complexidade, existe uma crescente desvalorização da profissão docente no contexto social contemporâneo que é percebida nos baixos salários e jornadas duplas e às vezes triplas de trabalho.

Segundo Rosa e Vestena (2011) as extensas jornadas de trabalho de professores ativos nas instituições de ensino, podem desenvolver malefícios à saúde e desgaste físico, perturbando sua prática educativa, ocasionando uma desmotivação chegando ao abandono da profissão.

Todo o descrédito acerca da profissão docente gera a necessidade da formulação e desenvolvimento de programas que objetivem estreitar a relação entre a teoria e a prática, bem como favorecer a inserção na docência (GATTI, 2009), pois, percebeu-se o considerável declínio na procura por cursos de Licenciatura na formação superior. Com isso o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) visa atender discentes dos cursos de licenciaturas para que tenham experiências em escolas públicas da Educação Básica, contribuindo em sua própria formação e podendo contribuir na melhoria da qualidade de ensino, buscando fomentar a valorização da profissão, ao incentivar os estudantes para a permanência na carreira docente após a conclusão dos seus cursos superiores das diversas licenciaturas (MEC; CAPES; FNDE, 2007).

Pensando nessa experiência que o programa pode proporcionar ao discente na escola ainda na graduação, pode-se recorrer a Tardif (2011, p. 23) que expõe que “o conhecimento do trabalho dos professores e o fato de levar em consideração os seus saberes cotidianos

permite renovar nossa concepção não só a respeito da formação deles, mas também de suas identidades, contribuições e papéis profissionais”.

Além disso, a escola deve buscar se adequar ao tempo, procurando novas estratégias para que o processo de ensino-aprendizado seja mais dinâmico e assim a construção do saber se concretize e faça sentido para os alunos da escola contemporânea (PINTO, 2015). Assim o PIBID pode representar uma ponte que liga a universidade com a escola melhorando e tornando-a um local de aprendizado aos bolsistas que levam novas visões sobre a atividade do professorado de maneira criativa e dinâmica, orientados a aplicarem atividades que nem sempre são abordadas pelos professores efetivos das escolas.

Para Canan (2012) os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um professor universitário (coordenador) e de um professor da Educação Básica (supervisor) que atue na própria escola parceira do programa.

Tendo isso em vista o objetivo do presente trabalho é investigar a influência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, desenvolvido na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), sobre permanência na carreira docente de professores recém-formados em Educação Física.

2. BASES TEÓRICAS

2.1 O que é o PIBID?

O que permitiu a criação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi o Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Esse decreto instituía a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplinava a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dava outras providências (BRASIL, 2009). As normas de funcionamento do PIBID foram dispostas pelo Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010 (BRASIL, 2010).

O programa destina-se à estudantes de cursos de licenciatura, regularmente matriculados em Instituições de Ensino Superior (IES) que estejam inseridas no programa, tendo, portanto, seus próprios projetos com subprojetos. O licenciando deve contar com uma disponibilidade de no mínimo 30 horas mensais para dedicação ao subprojeto. Nas IES também deve haver um professor atuando como coordenador institucional, responsável pelo contato com a CAPES e encarregado do planejamento e organização de todas as atividades

desenvolvidas, prezando pela qualidade e pela unidade do projeto na IES. Está previsto que deve existir um professor coordenador para cada área da IES que deve atuar no planejamento, organização e execução das atividades de sua área acadêmica sempre acompanhando, orientando e avaliando os discentes participantes dos subprojetos, articulando e dialogando com as escolas públicas parceiras. Pela escola parceira deve ser escolhido um docente para atuar como professor supervisor que deve acompanhar e supervisionar os estudantes bolsistas dentro da escola (BRASIL, 2010).

2.2 PIBID na UFOP

O PIBID foi implementado na UFOP em 2009 seguindo a legislação aplicável. Segundo Silva *et.al.*(2012), em 2009 o PIBID-UFOP contava com oito subprojetos sendo eles: Letras, Letras - Português, Letras - Inglês, Filosofia, Educação Física, Música, Química e Pedagogia. No ano de 2011 houve um acréscimo de oito novos subprojetos sendo eles: Artes Cênicas, Ciências Biológicas, História, Matemática, Pedagogia (EJA), Pedagogia (alfabetização), Interdisciplinar (A) (Ciências, Química, Física e Biologia) e Interdisciplinar (B) (Letras -Português, Pedagogia, Música e História).

De acordo com Silva *et. al.* (2012) e com os relatórios de pagamentos de bolsas do mês de novembro dos anos de 2012 até 2016 e do mês de junho de 2017 foi possível traçar o quantitativo dos bolsistas da UFOP conforme tabela 1, a seguir:

Tabela 1. Relação de bolsistas e subprojetos da Universidade Federal de Ouro Preto de 2012 a 2017.

Subprojeto/Mês/Ano	Número de bolsistas					
	11/2012	11/2013	11/2014	11/2015	11/2016	06/2017
Educação Física	20	15	14	16	15	15
Filosofia	12	12	12	12	12	10
Letras - Inglês	10	9	23	24	12	12
Letras - Português	10	10	30	26	24	24
Letras	18	17				
Música	12	09	12	12	10	10
Química	16	16	12	16	15	15
Pedagogia	10	19	40	42	41	43
Artes Cênicas	12	11	12	11	10	10
Pedagogia (EJA)	15	09				
História	20	17	20	20	15	15
Ciências Biológicas	15	11	10	12	10	10
Matemática	15	09	10	09	10	09

Interdisciplinar (A)	12	15	20	20	20	15
Interdisciplinar (B)	15	11	12	11	11	11
TOTAIS	212	190	227	231	205	199

Fonte: dados da pesquisa (desenvolvida pelo pesquisador).

2.3 Formação Inicial

A formação inicial em nível superior é um meio de garantir aos professores o acesso à produção do conhecimento científico e pedagógico, oportunizando aos docentes futuramente a sustentação teórica e prática para sua atuação profissional (RINALDI, 2015). Assim a instituição formadora contribui com o conhecimento, conteúdos utilizando de metodologias próprias para que o licenciando futuramente possa aplicar toda teoria embasada no conhecimento científico aprendida na atividade do professorado. Contudo para Nóvoa (1995, p.25):

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar estatuto ao saber da experiência.

Além disso, Nóvoa (1991) ainda afirma que a formação deve incentivar uma visão crítico-reflexiva que possibilite aos docentes as maneiras para um efetivo pensamento independente e que facilite a dinâmica da auto formação participada. Assim a auto formação “[...] envolve uma estratégia pessoal, heurística, em que a experimentação e a reflexão como elementos auto formativos desempenham um papel de primordial importância e assenta na ideia de que ninguém pode educar o formando se ele não se souber educar a si próprio” (ALARCÃO, 1996, p.20).

Hipólito (1991), afirma que a formação dos docentes está muito abaixo daquilo que pode ser considerado aceitável, os professores não são preparados adequadamente para atuar e enfrentar a realidade escolar brasileira. O recém-formado acaba sentimentalizando assim um choque de realidade ao ser inserido na escola, pois acredita que recebeu todo conhecimento para sua atuação na escola (Hipólito, 1997). Assim é possível perceber que o quanto antes se inserir o graduando em formação na realidade escolar, melhor para seu desenvolvimento.

Assis (2016), afirma que a universidade e a escola precisam ser aproximadas de maneira a trocar experiências e conhecimentos, em que os conhecimentos advindos da universidade sejam confrontados e lapidados com a realidade da escola.

Assim, Nóvoa (2013) reforça escrevendo que inserir-se “dentro” das atividades do professor, propicia ao licenciando a obtenção de uma cultura profissional e permite aos

futuros docentes com uma maior vivência na área, desempenhando um papel central na formação de jovens licenciandos.

3. DECISÕES METODOLOGICAS

“Compreende-se a metodologia qualitativa como uma forma de trabalho, na qual não se busca estudar o fenômeno em si, mas entender seu significado individual e coletivo para a vida das pessoas” (MAANEN, 1979, p. 519). Para desenvolver uma pesquisa sob a perspectiva dos métodos qualitativos é necessário saber observar, pesquisar e registrar as interações existentes entre pessoas, e entre pessoas e sistemas (LIEBSCHER, 1998). “A pesquisa qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar os sentidos dos fenômenos do mundo social” (MAANEN, 1979, p. 520).

Participaram da pesquisa 10 professores (as) de Educação Física, recém-formados egressos da Universidade Federal de Ouro Preto por no máximo 5 anos, escolhidos de maneira aleatória desde que sejam atuantes nas redes pública e ou privada, que atuaram por no mínimo seis meses no PIBID da Universidade Federal de Ouro Preto no subprojeto de Educação Física, durante a graduação.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com o objetivo de extrair relatos particularizados sobre fatos investigados, aproximando-se mais de um diálogo do que de uma entrevista (MANZINE, 2004). O roteiro da entrevista foi adaptado a partir de uma revisão de literatura. Todas as entrevistas foram marcadas com antecedência e aconteceram de acordo com a disponibilidade de cada entrevistado, e em locais escolhidos pelos mesmos, nos quais eles se sentissem à vontade. Todos os entrevistados foram informados previamente sobre o procedimento e receberam o TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido), que foi lido e assinado por todos os entrevistados. As entrevistas foram gravadas com um gravador digital de voz padrão do telefone celular Samsung Granprime modelo SM-G531 BT. Todas as respostas foram transcritas integralmente e para a análise as respostas foram agrupadas em três categorias e discutidas pelos autores. Todos os procedimentos foram submetidos ao comitê de ética e a pesquisa somente foi iniciada após a aprovação pelo parecer número: 1846.303 CAAE número: 62086016.5.0000.5150.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Antes de iniciar as análises e discussões dos resultados é interessante revelar o perfil dos professores entrevistados:

Quadro 1. Perfil dos professores entrevistados.

Professor (a)	Sexo	Idade	Tempo de magistério	Tempo na mesma escola	Tipo de escola de atuação	Formação(Educação Física)	Pós-graduação Área
A	Feminino	30	3 anos	3 anos	Pública		Não
B	Feminino	28	5 anos	3 anos	Pública	Licenciatura	Em curso/Educação Física
C	Feminino	27	1 ano	1 ano	Privada	Licenciatura e Bacharelado	Não
D	Masculino	27	3 anos	3 anos	Pública e Privada	Licenciatura e Bacharelado	Não
E	Feminino	28	6 meses	6 meses	Pública	Licenciatura	Não
F	Feminino	29	2 anos	2 anos	Privada	Licenciatura	Não
G	Feminino	28	3 anos	3 anos	Privada	Licenciatura	Não
H	Feminino	27	5 meses	5 meses	Pública	Licenciatura	Em curso/Educação Física e Psicomotricidade
I	Feminino	28	5 meses	5 meses	Pública	Licenciatura e Bacharelado	Não
J	Feminino	28	1 ano	1 ano	Pública	Licenciatura e Bacharelado	Não

Fonte: dados da pesquisa (desenvolvida pelo pesquisador).

Tendo em mente o perfil dos docentes e com base nas respostas adquiridas através das entrevistas, foram elencadas algumas categorias a serem discutidas, sendo elas: A influência do programa para a formação, para a valorização da licenciatura em Educação Física, motivações para a participação no PIBID; visões sobre a influência do programa para se conhecer a profissão docente; e motivações para permanência na docência.

4.1 Influência do programa para formação, para valorização da licenciatura em Educação Física e motivações para a participação no PIBID

Os professores egressos da UFOP afirmaram, em sua maioria, que o PIBID pode melhorar a qualidade da Educação Física na Educação Básica através do complemento da formação dos alunos graduandos participantes do projeto.

Por exemplo o professor “D” respondeu: “Bom o programa pode contribuir na *capaci*, na capacitação dos futuros profissionais *né, de*, da área aí de Educação Física, e também pela aproximação do graduando à realidade escolar[...]”.

E o professor “J” afirmou: “Porque o PIBID, *ele* proporciona para os bolsistas, vários cursos *assim, faz bastante* oficinas. *Então está* sempre renovando o conhecimento dos alunos que são os bolsistas[...]”.

Complementa também a professora “C”: “*Então, o PIBID ele* pode contribuir para uma melhor formação do graduando em Educação Física, também pode proporcionar, às escolas que participam deste projeto, contato com novos conteúdos [...]”

No estudo de Gatti *et.al.* (2014) realizado em todo território nacional onde os sujeitos do PIBID responderam questionários disponibilizados on-line pela equipe da CAPES as respostas convergem para a ideia de que há uma melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura em geral. Aquele estudo revela um crescimento significativo da performance dos bolsistas na prática, compreendendo o valor dos processos pedagógicos escolares.

Sobre a aproximação dos licenciandos com a escola através da participação no PIBID, as respostas convergiram para a ideia de que as experiências adquiridas possibilitaram uma visão mais ampla da teoria e da prática preparando-os melhor para a atividade docente futura.

Para Nóvoa (1995), é necessário possibilitar a inserção na escola quando o estudante está no início de sua formação, originando um processo de docência com um acompanhamento acadêmico e desenvolvendo em conjunto com o professor um trabalho coletivo.

Como exemplo para essa aproximação com a escola, é apresentada a resposta do professor “C”:

Bom, é, o PIBID *ele* pode preparar melhor os futuros profissionais da área da Educação Física *né*. Tanto do ponto de vista prático, é, quanto do ponto de vista teórico também. Permitindo que esse graduando possa então, é, ter uma vivência mais aprofundada da docência em relação ao estágio.

Além disso o professor “D” afirmou que o PIBID:

Ele valoriza colocando o graduando, à frente do seu campo de trabalho, é onde o graduando consegue associar a teoria aprendida ao longo da graduação, *da graduação*, à prática, também estimulando como, é, na sua melhor atuação na área.

Molina Neto (1997) salienta como cruciais os primeiros contatos com a profissão docente, pois neste período as experiências contribuem consideravelmente para a evolução do profissional, e influenciam na construção da identidade profissional, na absorção da cultura docente, no entendimento da escola como campo de formação e na criação de redes coletivas de trabalho e aprendizagem.

Dentre as motivações que levaram os graduandos a participar do programa, está a oportunidade de recebimento de uma bolsa de estudos. Grande porcentagem dos professores afirmaram que a bolsa é um dos principais fatores que os levaram a participar do projeto.

Segundo a Entrevistada “E”: “É eu achei muito interessante a proposta desse projeto quando tive acesso a *ele*, e poder conviver *com*, no ambiente escolar, e ainda receber uma bolsa *né*, é muito estimulante e motivador [...]”.

Já a entrevistada “G” afirma que:

[...] Claro que também a bolsa porque quem faz Federal, eu acredito que a maioria das pessoas, elas têm, eu mesmo, eu precisava da bolsa, me ajudaria muito assim, nos meus custos e enquanto isso eu *tava* enriquecendo o meu currículo, depois que eu fui vendo outras vantagens em fazer, a princípio foi isso.

A importância do suporte financeiro também foi citada no trabalho de Gatti *et.al.*(2014) de modo que a bolsa permitiria ao licenciando uma dedicação com mais afinco a sua formação e estar mais presente na universidade, possibilitando abrir tempo para novas experiências que não seriam possíveis sem o suporte financeiro.

A bolsa recebida pelos envolvidos certamente motiva a todos, pois auxilia nos custos mensais. Como toda bolsa, ela pode ter o efeito de atrair para os projetos aquelas pessoas descompromissadas, mesmo assim, há pessoas no projeto que possuem sentimentos como os da professora “A”: “O principal fator foi a oportunidade de atuar dentro da escola antes do estágio [...]”. A professora “C” também complementa que: “É, querer conhecer o ambiente escolar, é, enquanto a postura de professor e uma forma de preparação *pros* estágios que viriam acontecer posteriormente”. Já o professor “D” apresentou outro motivo:

Bom, o que me motivou a participar do programa foi estar próximo de fazer um estágio e eu não tinha nem noção do *que*, de como seriam essas aulas, *que* seria a minha reação perante aos alunos *e a*, e a escola mesmo em si.

De acordo com as respostas dos entrevistados “A”, “C” e “D” a inserção do licenciando ao meio escolar precocemente, no início da graduação, proporciona ao mesmo

uma vivência agregadora, desenvolvendo um refinamento de sua prática docente através da troca de experiências com seus companheiros de PIBID, professor supervisor e da teoria aprendida no decorrer da licenciatura.

Assim, as afirmações obtidas no presente estudo corroboram a literatura que já havia registrado que o PIBID se relaciona com a necessidade de oferecer qualidade para a formação docente. A iniciação ao cenário educacional contemporâneo oferece oportunidades àqueles que possam compreender a relação inseparável entre teoria e prática e a importância de todos os sujeitos que fazem parte do processo escolar (CASTRO, 2013).

4.2 Visões sobre a influência do programa para se conhecer a profissão docente

Um dos objetivos do PIBID é inserir os licenciandos nas escolas públicas, oportunizando a criação e a participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de maneira inovadora e interdisciplinar que procurem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (Brasil, 2010).

A antecipação do conhecimento de problemas escolares contemporâneos pode colaborar com uma melhor formação, pois segundo Pinto (2015) a familiaridade antecipada com os alunos reais oportuniza conhecer seus anseios e demandas o que facilita o processo de ensino-aprendizado. Esse conhecimento diminuindo o espaço entre o que o aluno precisa e o que o professor pode oferecer, possibilitando um ensino mais efetivo.

Com isso em mente, os ex-bolsistas do PIBID foram perguntados se o programa influenciou o entendimento sobre o processo de ensino-aprendizagem. A professora “A” respondeu: “Sim muito, [...] você tem uma visão *do que*, o que você aprende na universidade é possível na escola [...]”.

A importância do planejamento pode ser percebida na fala da professora “J”:

Sim. É também pela questão *de, de o* PIBID ajudou muito na questão de planejamento mesmo, a gente fazer um planejamento das aulas. É ter um planejamento anual, semestral. Por que isso é muito importante *pra* depois de formar. Por que a gente precisa ter um planejamento muito bem feito *pra* dar aula. Então o PIBID ajudou muito nessa questão de metodologia de planejamento, *pra, pra* melhoria das aulas.

O professor “D” afirma que houve melhora no conhecimento didático e pedagógico:

Sim, melhorou muito. Hoje *éé*, eu tenho conhecimento prático e teórico que ao meu ver vão além das teorias *aprendidas*, aprendidas ao longo do curso

da graduação mesmo, e, além de que, de muito conhecimento didático e pedagógico também, *a, a*, planejando e ministrando as aulas.

E a professora “G” apresenta a ampliação de horizontes gerada pelo PIBID:

[...] Durante o PIBID eu tive a oportunidade de participar de congresso de escrever trabalhos, de fazer no caso, aprendi muita coisa, muito além do que eu fiz dentro de sala de aula, *e, e*, a forma que eu transferi isso *pra* prática, *pra* escola, *pra* realidade da escola é muito diferente por causa do PIBID [...].

A visão dos professores sobre a atividade docente também foi questionada. A análise das entrevistas aponta uma possibilidade de ampliação da visão dos bolsistas sobre a atividade docente. Assim a professora “A” respondeu: “[...] Ampliou desde a parte, *éé*, prática, quanto a parte teórica de ter que estudar, de ter que planejar, tudo aquilo que você vai realizar dentro *do*, do trabalho, do processo de ensino aprendizagem, tem que ser tudo bem planejado”.

E o professor “D” expôs:

Sim eu acredito que sim. *Por*, porque através do programa, *é*, eu pude, *é*, vivenciar diversas experiências com alunos, professores, *é*, diferentes também, diferentes escolas, com realidades diferentes *aíii*, dentro do meio escolar, também fatores *orgazio*, organizacionais das escolas, e além de ter que planejar a aula, *ta* participando mesmo efetivamente desse planejamento dentro da escola.

A professora “E” respondeu: “Sim, *ele* mostrou os erros e as falhas dos professores, me ajudou a moldar o perfil do profissional que eu quero ser *né*, tudo que eu quero fazer, o que eu não quero fazer e esperar sempre do meu melhor”.

Já a professora “H” disse:

Não muito, *é*, me fez ver a realidade do que *é* a atuação *né*, a visão do professor de Educação Física. Eu *né* quando entrei na licenciatura eu tinha uma noção do que era ser um professor de Educação Física. Eu sabia que os professores que eu tinha não era aquilo que deveria, não tem estruturação, planejamento, mas eu sabia que aquilo era importante. Então o PIBID só reforçou aquilo que eu tinha em mente e aquilo que foi ensinado na graduação, da importância do professor de Educação Física, *da*, na realidade ali do ambiente escolar.

Portanto todos os entrevistados responderam em alguma medida que houve um maior entendimento sobre o processo de ensino e aprendizagem e da atividade docente com a participação no PIBID.

4.3 Motivações para permanência na docência

A maioria dos professores responderam positivamente quando perguntados se a participação no PIBIB-UFOP reforçou seu desejo de permanecer na docência em Educação Física. Dos dez entrevistados, sete responderam que a participação no PIBID foi influenciadora para a permanência na docência atualmente.

A professora “J” respondeu: “Sim. Por que com o PIBID eu tive a oportunidade de passar por todos os segmentos do ensino. Então foi muito importante e eu gostei mesmo assim, me fez apaixonar mesmo pela minha profissão”.

Intensifica a professora “F”: “Sim me influenciou. Porque *pôde*, me dar certeza de que era ali na Educação Física que eu queria atuar e continuar, e a questão de me tornar um bom profissional, cada dia melhor”.

Diz a professora “E” “Eu creio que sim. Como, sou nova no mercado de trabalho eu estou gostando muito dessa experiência de poder exercer essa profissão e tentar colocar em prática tudo que eu aprendi no PIBID”.

Para Gatti *et. al.* (2014), a participação no PIBID contribuiu na escolha profissional dos bolsistas do PIBID, motivando-os a seguir carreira como docente e a desenvolver uma visão da docência e uma identidade profissional, além da oportunidade de desenvolver a responsabilidade profissional sendo isso um diferencial em seu currículo.

Para os professores egressos do PIBID-UFOP, a inserção nas atividades da escola parceira e as intervenções promovidas pelo programa, antecipam a vida docente, de modo que os problemas e desafios docentes são expostos. Dentre esses desafios encontra-se a falta de materiais propícios, local inapropriado, desvalorização da profissão e condições de trabalho inadequadas.

Segundo Bracht (2003) a existência de materiais, equipamentos e instalações se fazem essenciais para as aulas de Educação Física e sua inexistência ou sua escassez pode comprometer o desenvolvimento pedagógico.

A falta de incentivo da organização escolar e dos próprios professores de outras disciplinas também está entre os problemas enfrentados pelos professores de Educação Física recém-formados. Para Pieri (2007) acabam por não promover ações de apoio aos professores iniciantes. O que se difere de outras profissões, onde os iniciantes são acompanhados de perto pelos profissionais mais experientes, na docência eles se sentem abandonados. Contudo:

Respondeu a professora “C”:

Sim, porque apesar dos desafios que a gente encontrou tanto no PIBID quanto nos estágios, *éé*, pelo qual passam pela graduação *né*, esses aspectos todos me fizeram enxergar que eu poderia ser capaz de contribuir com o aprendizado dos alunos *apesa*, apesar dos percalços.

E continua a professora “H”:

Sim, é, quando a gente vai para a realidade da Educação Física, o primeiro contato que *você tem*, você tem grandes dificuldades, mas com planejamento e estruturação, você vai vendo que aquelas dificuldades, elas podem ser solucionadas. Então é, com o passar *né*, dos meses no PIBID eu tive a certeza que se eu tivesse que escolher bacharelado *pra* atuar e licenciatura, eu permaneceria na licenciatura *pelo*, por ver que você consegue tocar no aluno, você consegue modificar.

Segundo França *et.al.* (2012), embora existam todos esses obstáculos no seu campo de atuação docente, o professor está motivado para o trabalho de educar. Entende-se que se encontram dificuldades de maneira geral na sociedade. Não é uma justificativa única para defesa dessa motivação do professor de Educação Física, entretanto há no processo de ensino alguns fatores vocacionais que extrapolam a ideia de se trabalhar para ter rendimentos para se viver. O professor se envolve, gosta, trabalha com vontade, pois sabe que poderá ser determinante no futuro do aluno que ensina. Assim eles não só buscam impulsionar os alunos na jornada do conhecimento, mas também a superar suas próprias adversidades.

Três dos professores disseram que o PIBID não foi o influenciador determinante para a permanência na docência.

Segundo a professora “A”: “Não, essa decisão eu já havia tomado anteriormente mesmo, o PIBID veio *há* me ajudar em relação a algumas lacunas que a graduação deixa em relação à prática”.

Já a professora “B”: “Não, eu acho que reforçar no desejo não[...], por que eu já queria *né* [...]”.

E completa o professor “D”: “Sim, reforçou esse desejo sim. Esse desejo já tinha mesmo antes de entrar no projeto”.

De acordo com as respostas desses três professores, existia o desejo de seguir a carreira docente anteriormente à participação do PIBID, portanto a participação no projeto não foi o fator determinante para a aderência na profissão.

No magistério, a noção de vocação do professorado sempre existiu. “A imagem do professor graduado que, se dedicado ao processo de ensino, desloca-se entre um indivíduo que

se absteve à ambição econômica em troca de uma vocação social e de quem não soube nem conseguiu encontrar algo melhor” (ENGUITA, 1991, p.45).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando tudo o que foi discutido, é possível afirmar que o PIBID influencia de maneira efetiva a formação inicial gerando uma ampliação dos horizontes dos licenciandos e formando professores mais críticos e organizados, na visão de professores recém-formados.

As respostas permitiram verificar que o programa vem cumprindo seus objetivos e que a bolsa oferecida aos participantes é um fator motivador importante. Além disso, foi possível observar que a inserção do licenciando na escola durante sua formação é percebida como importante.

Assim o PIBID tem papel significativo na aderência à carreira docente, porque proporciona ao licenciando a capacidade de superar as adversidades da profissão que ele foi conhecendo ao longo de seu processo formativo.

REFÊRENCIAS

ASSIS, Cristina Rotta. **Impacto do programa institucional de bolsa de iniciação a docência na formação inicial dos alunos/bolsistas da Universidade Federal de Pelotas**. 2016. 91 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas 2016.

ALARCÃO, I. Reflexão crítica sobre pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. **Revista Faculdade de Educação** – Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 22, n.2, p.11 – 42, jul./dez., 1996.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno CEDES**, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003.

BRASIL. Decreto n.º 6.755, de 2 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/D6755impresao.htm>. Acesso em 27 de jun. 2009

BRASIL. Decreto n.º 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n.66, p.04, 25 jun. 2010 Seção1.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de geração de pagamento de bolsas, 11/2013**. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Relatorio-pagamento-pibid-out2013.pdf>> Acesso em: 11 de Julho, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de geração de pagamento de bolsas, 11/2014**. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/28112014-Folha-de-pagamento-para-publicacao.pdf>> Acesso em: 11 de Julho, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de geração de pagamento de bolsas, 11/2015**. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/5112015-relatorio-de-pagamento-de-bolsistas-pibid-out2015.pdf>> Acesso em: 11 de Julho, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de geração de pagamento de bolsas, 11/2016**. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/relatorios/30112016-Relatorio-de-bolsas-Final.pdf>> Acesso em: 11 de Julho, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de geração de pagamento de bolsas, 06/2017**. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/relatorios/07062017-Relatorio-de-bolsas-05-2017-PIBID.pdf>> Acesso em: 11 de Julho, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de geração de pagamento de bolsas, 05/2017**. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/relatorios/07062017-Relatorio-de-bolsas-05-2017-PIBID.pdf>> Acesso em: 25 de Junho, 2017.

CANAN Silva Regina. PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores; **Revista Brasileira de pesquisa sobre formação docente**, v. 04, n. 06, p. 24-43, jan./jul. 2012.

CASTRO, Paula Almeida. **Desafios e perspectivas na profissionalização docente Pibid/UEPB** - v. 1 [Livro eletrônico] - Campina Grande: EDUEPB, 2013. Disponível em <http://www.pibiduepb.com.br/pdf/Ebook_v1.pdf> Acesso em: 18 de Fevereiro 2017.

ENGUITA, Mariano F. A ambiguidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização. **Teoria & Educação**. Porto Alegre, n.4, p.41-61, 1991.

FRANÇA, Caroline Fernandes *et. al.*: Análise sobre a motivação dos professores de Educação Física escolar e a profissionalização da docência, **Coleção Pesquisa em Educação Física** - Vol.11, n.1, 2012.

GATTI, Bernadete A. *et. al.*. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). **Fundação Carlos Chagas**/ Bernardete A. Gatti; Marli E. D. A. André; Nelson A. S. Gimenes; Laurizete Ferragut, pesquisadores. – São Paulo: FCC/SEP, 2014.

GATTI, Bernardete A. **Formação de professores para o ensino fundamental**: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas / Bernardete A. Gatti; Marina Muniz R. Nunes (orgs.) São Paulo: FCC/DPE, 2009.

HIPÓLITO, Álvaro. Moreira. Processo de trabalho na escola: algumas categorias para análise. **Revista Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 4, p. 3-21, 1991.

HIPÓLITO, Álvaro. Moreira. Trabalho docente, classe social e relações de gênero. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.

LIEBSCHER, Peter. Quantity with quality Teaching quantitative and qualitative methods in a LIS Master's program. *Library Trends*. Vol. 46, n° 04, Spring 1998.

MAANEN, John Van. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface. In: *Administrative Science Quarterly*. Vol. 24, n° 04, December 1979, p. 520.

MANZINE, Eduardo José. **Entrevista Semi-estruturada**: Análise de objetivos e de roteiros. In: Seminário Internacional Sobre Pesquisa e Estudos Quantitativos, 2, A pesquisa quantitativa em debate. Bauru, 2004.

MEC/CAPES/FNDE. Ministério da Educação/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltados ao Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID, 2007**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_PIBID.pdf>. Acesso em: 08/06/2016.

MOLINA NETO, Vicente. A cultura do professorado de educação física das escolas públicas de Porto Alegre. **Movimento**. Ano IV, n° 7, p. 34-42, 1997.

MOVIMENTO, submissões disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/about/submissions#onlineSubmissions>
Acesso em: 08/07/2017.

NÓVOA, Antônio. **A formação contínua de professores**: realidades e perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

NÓVOA, Antônio. O passado e o presente dos professores. In: (Org.). **Profissão Professor**. 2a ed. Portugal: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. Lisboa: 2013. Disponível em: http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf. Acessado em: 26/03/2017.

PIERI, Glaciele dos Santos. O papel da equipe pedagógica e de direção na atuação de professores iniciantes das séries iniciais do ensino fundamental. 2007. vi 86 f; Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) Universidade Federal de São Carlos, 2007.

PINTO, Gabriel Peralta. Bolsistas de iniciação à docência do PIBID Educação Física da UFRGS: percepções de suas práticas nos projetos. 2015. vi 37 f; Trabalho de conclusão de

curso (Graduação em Educação Física Licenciatura) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

PIROLO, Alda Lúcia; MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira. Os professores de educação física e as dificuldades da prática pedagógica escolar. **Revista Especial de Educação Física – Edição Digital** nº. 2 – 2005. Anais do IV Simpósio de Estratégias de Ensino em Educação/Educação Física Escolar – 7 a 9 de dezembro – 2004. Disponível em: http://www.nepecc.faei.ufu.br/arquivos/simp_2004/6.cultura_cotidiano/6.6_Os%20professores_de_EF.pdf

RINALDI, Ieda Parra Barbosa. Formação Inicial em Educação Física: Uma Nova Epistemologia da Prática Docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 03, p. 185-207, setembro/dezembro de 2008

ROSA, Simone Medianeira; VESTENA, Rosemar de Fátima; O professor e sua valorização Profissional. Trabalho de Pesquisa UNIFRA, 2011.

SILVA, Luciano Campos *et. al.* Manual do PIBID-PED-UFOP: versão para alunos, supervisores e escolas. Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2012.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.